



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Deezer registra pico de músicas geradas por IA

A Inteligência Artificial acaba de atingir um novo marco na indústria da música. Pela primeira vez, as faixas geradas integralmente por IA passaram a representar mais da metade dos novos uploads diários recebidos pela Deezer. Segundo a plataforma global de streaming, em junho foram registrados picos de aproximadamente 90 mil músicas sintéticas enviadas por dia, volume equivalente a mais de 50% do conteúdo adicionado diariamente a Deezer.

O avanço ocorreu em poucos meses. Em janeiro deste ano, as músicas produzidas por Inteligência Artificial representavam 39% dos uploads diários da plataforma. Em abril, esse percentual chegou a 44% e, em junho, ultrapassou pela primeira vez a marca de 50%.

Esse crescimento acelerado levou a empresa a ampliar as medidas para conter o impacto desse tipo de produção. Desde o ano passado, a Deezer opera com a política de remover faixas geradas por IA utilizadas em fraudes de streaming, além de conteúdos que permane-

rem sem qualquer reprodução durante pelo menos seis meses.

“Há quase dois anos, a Deezer está na linha de frente do combate à fraude e da redução da diluição de pagamentos relacionada à música gerada por inteligência artificial. Agora que metade de todos os uploads diários são faixas geradas por IA, estamos tomando medidas adicionais para proteger os direitos de artistas e compositores, mantendo o foco na música que os fãs realmente amam”, afirmou Alexis Lanternier, CEO da Deezer.

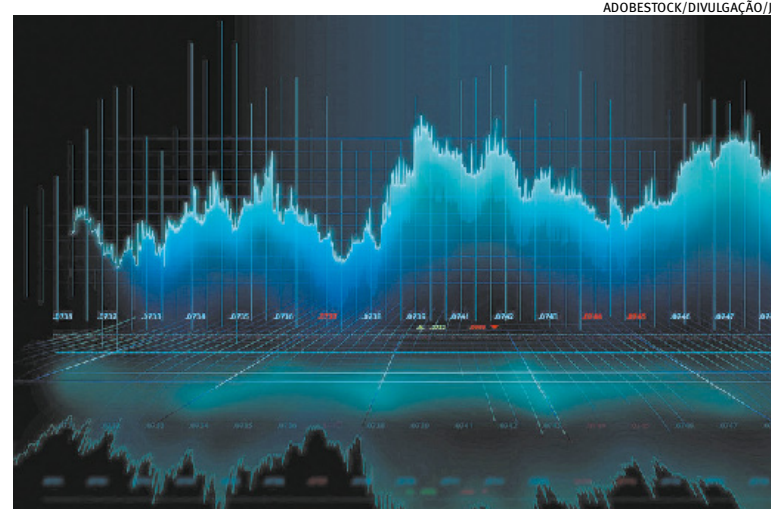
A empresa foi a primeira plataforma de streaming a desenvolver uma ferramenta própria para detectar músicas criadas por Inteligência Artificial e impedir que esse conteúdo fosse distribuído por recomendações algorítmicas ou playlists editoriais. Em junho deste ano, a Deezer também passou a identificar essas faixas com etiquetas, deixando explícito as produções geradas por IA.

De acordo com a empresa, mais de 13,4 milhões de músicas produzidas por IA foram detectadas e identificadas na

plataforma desde a implementação da tecnologia. O sistema reconhece conteúdos produzidos por modelos generativos como Suno e Udio e pode ser adaptado para identificar músicas criadas por outras ferramentas, à medida que novos modelos chegam ao mercado. A companhia também informou que passou a licenciar sua tecnologia de detecção para outras empresas da indústria musical.

Embora as músicas produzidas exclusivamente por Inteligência Artificial ainda representem apenas entre 1% e 3% das reproduções na plataforma, a Deezer afirma que boa parte desse consumo está associada à manipulação dos sistemas de remuneração. Segundo levantamento realizado pela empresa em 2025, até 85% dos streams registrados por esse tipo de conteúdo apresentavam características de fraude. Nesses casos, as reproduções são excluídas do cálculo dos royalties pagos aos detentores dos direitos.

A empresa afirma que o foco das medidas não é restringir o uso criativo da Inteligên-



Em junho, foram cerca de 90 mil músicas sintéticas enviadas por dia

cia Artificial na produção musical, mas combater a geração automatizada de milhares de faixas que exploram mecanismos de remuneração.

Um estudo elaborado pela Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores (CISAC), em parceria com a PMP Strategy e com participação de empresas da indústria, estima que aproximadamente 25% da receita dos criadores musicais poderá estar em risco até 2028 em decorrência da expansão da Inteligência

Artificial generativa. O impacto financeiro pode alcançar € 4 bilhões no período (hoje convertidos em aproximadamente R\$ 23,3 bilhões). “Chegamos a um momento crucial, mas temos a tecnologia para acompanhar esse desenvolvimento e a ambição de fazer o que é certo. Se a indústria conseguir se alinhar em torno de padrões comuns, poderemos construir um ecossistema musical mais saudável e sustentável, no qual a boa música seja o que prevalece”, disse Lanternier.

TOTVS lidera associação com inovação em respostas do ChatGPT

A forma como empresas constroem reputação no ambiente digital está passando por uma transformação com o avanço da Inteligência Artificial. Hoje, organizações se dedicam cada vez mais a acompanhar como são retratadas por plataformas de IA generativa como o ChatGPT.

Nesse cenário, a TOTVS aparece entre as empresas brasileiras mais associadas à inovação em um levantamento realizado pela deeptech Ranqia, especializada em Generative Engine Optimization (GEO). O estudo analisou as respostas fornecidas pelo ChatGPT ao longo de junho de 2026 para identificar quais empresas são mencionadas quando usuários fazem perguntas relacionadas à inovação no Brasil. No ranking das companhias mais associadas ao tema, a TOTVS alcançou 81% de visibilidade nas respostas. No recorte específico sobre marcas brasileiras reconhecidas por inovação, a empresa registrou índice de 59%.

De acordo com a Ranqia, empresas que aparecem com maior

frequência nas respostas de ferramentas de IA generativa costumam manter presença consistente em fontes públicas, como portais de notícias, enciclopédias online, fóruns conversacionais e organizações públicas, principalmente com temas ligados à inovação. No caso da TOTVS, o estudo relaciona esse posicionamento aos investimentos em Inteligência Artificial, pesquisa e desenvolvimento e automação.

Uma das iniciativas aponta-

das por colocar a empresa nesta posição é o desenvolvimento do LYNN, foundation model voltado ao ambiente corporativo, criado para dar suporte à construção de agentes especializados capazes de automatizar tarefas e aumentar a produtividade das empresas. Outro movimento recente da empresa é a evolução para o modelo denominado Task as a Service (TaaS), que passa a comercializar tarefas executadas por agentes de IA.



Estudo que apontou liderança da empresa foi realizado em junho

Ouvintes não distinguem músicas criadas por IA

A Inteligência Artificial já ocupa espaço significativo na produção musical, e a percepção dos ouvintes acompanha essa transformação. Pesquisa encomendada pela Deezer ao instituto Ipsos revelou que 97% das pessoas não conseguem diferenciar uma música criada integralmente por IA de uma composição produzida por artistas humanos.

O levantamento ouviu 9 mil pessoas no Brasil, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, França, Holanda, Alemanha e Japão e é considerado pela plataforma o primeiro estudo global voltado exclusivamente à percepção do público sobre músicas geradas por IA.

Embora a maioria dos participantes não tenha conseguido identificar as diferenças entre as composições, o estudo mostra que os consumidores defendem maior transparência sobre esse tipo de conteúdo. Dos entrevistados, 80% acreditam que essas produções deveriam ser claramente identificadas nas

plataformas. Outros 73% disseram que gostariam de saber quando um serviço recomenda uma faixa criada por IA, enquanto 52% acreditam que esse tipo de produção não deveria disputar espaço com músicas compostas por artistas. A pesquisa mostra, porém, que os brasileiros demonstram maior abertura à presença da Inteligência Artificial na música. Mais da metade dos entrevistados no País (52%) considera que faixas produzidas integralmente por IA podem integrar as principais paradas musicais ao lado de obras criadas por artistas. Ainda assim, desse grupo, 34% defendem que essas músicas sejam identificadas com um rótulo indicando sua origem. O levantamento também aponta que o Brasil é o país com maior curiosidade sobre o uso da Inteligência Artificial na música entre os mercados analisados. Cerca de 65% dos brasileiros afirmaram ter interesse em conhecer esse tipo de produção.